



# BANCARINHO

Edição **865** 17/01/2018 - ANO: XIX



## Caixa completa 157 em meio a ameaça de privatização

Para marcar os 157 anos da Caixa Econômica Federal, os empregados realizaram no dia 12/1, um protesto contra as arbitrariedades da atual direção da empresa, que ataca os direitos dos bancários e promove uma reestruturação para atender ao projeto privatista do governo Michel Temer. A atividade fez parte de uma mobilização nacional da categoria, no último dia 12 de janeiro em que foram comemorados os 157 anos do banco.

A Caixa tem um papel fundamental na sociedade, através de projetos de habitação popular, programas sociais e no desenvolvimento econômico do país e está vivendo sob ameaça de ser privatizada.

Os diretores do sindicato dos bancários de Dourados visitaram as agências da cidade e conversaram com os usuários sobre as consequências negativas em caso de privatização da Caixa, por isso o diretor Edson Rigoni secretário-geral da entidade e funcionário da empresa destacou mais uma vez a necessidade da categoria estar unida neste momento para enfrentar a atual conjuntura ultraliberal.

Nossas atividades em defesa da Caixa segue na campanha em defesa dos bancos públicos que inclui atos, audiências públicas, instalação de frentes parlamentares e ações de mídia. Queremos assegurar que tudo que conquistamos ao longo do tempo não seja usurpado por essa direção que ai está e por isso os empregados da Caixa precisam estar consciente de que só com a luta vamos derrotar o interesse do capital.

## BB não revela impacto da desestruturação

O Banco do Brasil não apresentou na negociação do último dia 12 os números relativos aos impactos da implantação do Programa de Adequação de Quatros (PAQ). A Contraf-CUT, sindicatos e a Comissão de Empresa dos Funcionários haviam solicitado as informações assim que o BB anunciou a implementação da medida, no dia 5 deste mês. A alegação é de que o pedido foi encaminhado ao "comitê patrocinador do PAQ" que ainda não forneceu os números.

A desestruturação provocada pelo PAQ faz parte da preparação para a privatização do banco, através do esvaziamento, seguindo o projeto do governo Temer, aprofundando o desmonte iniciado com a reestruturação de 2016, que cortou 9,4 mil postos de trabalho.

Na avaliação do movimento

sindical, o banco agiu sem transparência e de forma truculenta, sem negociar, impondo um programa que atinge a vida dos funcionários, seus cargos e salários, e a qualidade do serviço prestado aos clientes e à população.

Vamos dar a resposta e para lutar contra a desestruturação e pelos direitos do funcionalismo, será realizado um Dia Nacional de Luta, no próximo dia 19, onde vamos exigir os números referente à desestruturação.

O BB alega que a finalidade do PAQ é redimensionar as agências, remanejando funcionários de unidades com menor demanda de atendimento para outras com necessidade de pessoal. Mas não é o que vem se verificando.

Durante a negociação, foi cobrado do BB que apresentasse os critérios utilizados para o redimensionamento, uma vez que muitos lugares com dificuldade de atendimento permaneceram com o mesmo número de funcionários ou estão sofrendo redução de vagas.

## Santander lidera ranking de reclamações de clientes

O Santander foi o banco com maior índice de reclamações no quarto trimestre de 2017 entre as instituições financeiras com mais de 4 milhões de clientes, segundo levantamento divulgado pelo Banco Central do Brasil (BCB) nesta segunda-feira, 15 de janeiro. O banco espanhol já havia sido o "campeão" de queixas no terceiro trimestre de 2017. Segundo levantamento do Banco Central, o banco espanhol lidera o ranking de reclamações com um índice de 42,87, seguido pela Caixa Econômica Federal, com índice de 33,24, e pelo Bradesco, com 25,63. Em quarto está o Banrisul, com índice de 25,06, e em quinto o Banco do Brasil, com 24,50.

Foram 110 tipos diferentes de reclamações contra o conglomerado Santander. As cinco com maior número de reclamações foram: 776 queixas contra "Irregularidades relativas a integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços disponibilizados em internet banking"; 625 contra "Terminais eletrônicos e internet"; 501 contra "Insatisfação com o atendimento prestado pelo SAC ou Central de Relacionamento"; 384 contra "Oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma inadequada"; e 376 contra "Insatisfação com a resposta recebida da instituição financeira referente à reclamação registrada no Banco Central".

A manutenção da liderança no ranking de reclamações é uma prova de que a gestão do midiático Sergio Rial está preocupada apenas com a obtenção do lucro, mesmo que seja preciso cortar direitos dos funcionários e desrespeitar os clientes, que têm atendimento e serviços cada vez mais precarizados. A responsabilidade por tamanha insatisfação é exclusiva da direção do banco e sua ganância sem limites", disse a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE/Santander), Maria Rosani.